

Cultivar a serenidade em tempos difíceis

Por: **Danielle Arantes Giannini**

Professora, jornalista e autora dos blogs espiritualismo cotidiano

Diagramação: **Fernando Mattos**



Muito amor e abnegação são necessários para aplacar o ódio que está sendo disseminado na Terra. São momentos graves, muito difíceis, que requerem recolhimento, reflexão, coerência entre ação e valores cristãos, pois é muito fácil sucumbir às discussões e contendas que invariavelmente são alimentadas pelo personalismo.

Como agir diante de tantos desentendimentos e agressões verbais que dão o tom nos dias atuais? Antes de ceder ao impulso de defender impetuosamente o próprio ponto de vista, seja qual for, é prudente lembrar-se da caridade e da fraternidade que devem permear a interação entre os homens, chamando-os a observar a importância do respeito ao próximo. Para tanto, cabem algumas ponderações que todos os que se veem frente a uma situação de embate podem fazer.

Primeiro: considerar que todos são seres encarnados e, portanto, espíritos em processo ativo de evolução. Esse fato, por si só, já iguala os seres humanos em trânsito na Terra. Segundo: lembrar-se de que ninguém é possuidor de conhecimento absoluto das leis que regem a vida, o que também coloca os indivíduos todos na mesma condição de aprendiz. Terceiro: jamais esquecer que todos, sem exceção, são falíveis, o que significa que podem errar, isto é, são suscetíveis a equívocos ou enganos, portanto são todos iguais na imperfeição e na falibilidade.

Tudo isso faz com que as verdades defendidas por uns, por vezes com postura violenta, ou as defendidas por outros, não passem de impressões subjetivas baseadas em conceitos precários da existência e do parco conhecimento das leis de Deus.

Para completar, todos os homens ocupam igualmente um invólucro físico perecível, o que implica a possibilidade de enfermidades ou dores, não só físicas, mas sobretudo morais, decorrentes da imperícia com as responsabilidades cristãs. Quando chega a dor, os

encarnados, mesmo aqueles que são tomados pela revolta, cedem à sua condição de impotentes diante dos imperativos da vida, e qual crianças espirituais, entregam-se, em maior ou menor intensidade, à resignação, à autoanálise, à humildade. Uns mais cedo, outros à beira do desencarne, ninguém deixa de enfrentar a verdade espiritual nessa passagem pela Terra. Aquele que em nada crê de Deus desespera-se ou assombra-se. Aquele que viveu preso a dogmas rigorosos surpreende-se. Aquele que não agiu para o bem do próximo arrepende-se. Aquele que prejudicou envergonha-se. Aquele que procurou melhorar-se e aprender com cada passagem da vida sente-se reconfortado. Aquele que dedicou-se sinceramente ao próximo vislumbra uma centelha da luz do Pai. A dor constitui, portanto, uma bênção ao espírito encarnado. Não é de se estranhar que períodos tão difíceis como o atual sejam palco para dores de todo tipo. É o apelo do Criador para que seus filhos desçam os degraus do orgulho, do individualismo, e entreguem-se à fé, à união, à esperança, à tolerância, enfim que desperte um sopro de amor em seus corações.

É possível evitar essas dores?

Não se pode evitar a dor que é consequência da imprudência dos próprios atos. Se causamos dor a outrem, adiante sentiremos em resposta a dor regeneradora, em observância da lei de causa e efeito; no entanto, podemos trabalhar diariamente para espalhar amor, caridade, perdão, exercer a compreensão primeiro de nós e depois do outro, descartando de vez a prática dos julgamentos e da opressão, seja dentro do lar, seja na vida social. Essa atitude é poderoso recurso que ameniza as dores e pode ser usado sem limites, a qualquer tempo e em todo lugar.

Portanto em tempos tão difíceis, é urgente que os indivíduos se unam, como irmãos espirituais que são, para semear o respeito, a fraternidade e o amor. Cada vez mais e sempre. **S**